

Hoje é último dia para aderir ao Novo Plano

O prazo para o saldamento do REG/Replan e para a adesão ao Novo Plano da Funcef termina hoje.

O Sindicato, depois de realizar vários debates na sede e mais de 60 reuniões de discussão nas dependências, está absolutamente seguro de que a adesão ao Novo Plano é a melhor opção para os participantes.

A clareza sobre as vantagens do Novo Plano se deve ao fato de o Sindicato estar acompanhando esse debate desde o seu início, em 2003, quando foi formado o Grupo de Trabalho com representantes dos associados, inclusive aposentados, da Funcef e da Caixa.

“É importante lembrar que o GT foi criado por reivindicação dos representantes dos participantes, com o objetivo de discutir a elaboração de um novo plano de benefícios que permitisse a adesão de todos os empregados, acabando com as diferenciações, e que ao mesmo tempo garantisse os benefícios que os outros planos não asseguravam”, relembra Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

Os representantes dos empregados foram indicados ao GT para defender a elaboração de um plano cujos princípios foram definidos pelo 19º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) e contidos na pauta aprovada pela Fe-

deração Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal (Fenacef). Os principais são: fim da exigência de idade mínima e desvinculação do pagamento do benefício ao INSS; enquadramento à lei complementar 109/01, respeitando os novos institutos de portabilidade, benefício proporcional diferido e resgate da totalidade das contribuições pessoais; responsabilidade paritária da Caixa em caso de déficit; e distribuição, nas contas individuais, das contribuições da patrocinadora.

“O Novo Plano tem todas essas garantias, que os representantes dos empregados no GT conseguiram aprovar”, acrescenta Enilson.

O mito da segurança

O Sindicato considera que a segurança e a credibilidade são características fundamentais a serem consideradas em qualquer tomada de decisão sobre planos de benefícios. Por isso é importante esclarecer as dúvidas que participantes manifestam durante as reuniões nas dependências. Uma delas é se, permanecendo no REG/Replan, o participante está mais protegido em caso de eventual déficit da Funcef.

Quem responde é Antônio Bráulio de Carvalho, diretor eleito da Funcef e da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), que participou do GT Novo Plano indicado pelos trabalhadores: “Isso não existe. A Emenda Consti-

tucional nº 20 é categórica ao impedir que a patrocinadora aporte qualquer recurso a mais que o participante. Isso vale para todos os planos de benefícios de todos os fundos de pensão do país. Na Funcef, ao longo de seus 29 anos de existência houve vários momentos de déficits, nos quais os participantes pagaram antecipadamente a sua parte sem perceber. Isso porque, no final de todo ano, o atuário prevê qual será o custeio do ano seguinte e aumenta as contribuições quando necessário. A idéia de que um plano pode oferecer mais segurança que outro é um mito, uma ilusão, que não corresponde à realidade”.

Sindicato pede revogação de decisão que discrimina quem optou pelo REB

A diretoria do Sindicato protocola hoje ofício endereçado à presidenta da Caixa, Maria Fernanda Coelho, solicitando a revogação da decisão da diretoria de impedir a permanência no REG/Replan dos empregados que pediram migração para o REB em 2002.

“Trata-se de uma medida incontestavelmente contraditória e incoerente e que põe em xeque a seriedade, a credibilidade e o respeito que devem nortear a consciência, para esta tomada de decisão, dos bancários que preferiram migrar para o REB”, critica a diretoria do Sindicato no ofício enviado à presidenta da Caixa (veja a íntegra ao lado).

“Ao impor essa medida, algo ditatorial, a Caixa desconstrói uma teia de princípios que ela mesma sempre pregou, o que pode afetar a imagem da empresa de forma negativa”, acrescenta o ofício do Sindicato.

O Sindicato sempre combateu a forma pela qual o REB foi criado, com o objetivo claro de facilitar a privatização do banco. **Por esse e outros motivos, o Sindicato orientou os associados a não aderirem ao REB, chegando a entrar com ação na Justiça, em 2002, contra a sua implantação.**

O Sindicato também defende a adesão ao Novo Plano, entre outras razões

porque ele não tem as limitações do REB e não exige a Caixa de se responsabilizar por eventuais déficits após a concessão do benefício.

Mas como representante dos trabalhadores, o Sindicato defende por princípio e trabalha para fazer valer o direito de cada participante escolher o plano que julgar melhor (REG/Replan, REB ou Novo Plano), sem imposições da Caixa.

Manifestação hoje na Matriz

O Sindicato promove manifestação hoje às 13h em frente à Matriz para denunciar a decisão antidemocrática da direção da Caixa de restringir a opção dos participantes que solicitaram migração ao REB e querem desistir da opção que fizeram em 2002, permanecendo do REG/Replan.

Sindicato prepara ação jurídica

A assessoria jurídica do Sindicato orienta os empregados que se encontram nessa situação que protocolem o pedido de desistência da migração ao REB junto à Funcef. E que procurem o Sindicato, para que sejam tomadas as providências jurídicas cabíveis.

O entendimento da assessoria jurídica do Sindicato é que o protocolo junto à Funcef é um documento importante para identificar quem são os interessados e assim poder dar início aos trâmites jurídicos.

O Sindicato também convida esses empregados para uma reunião na próxima terça-feira (5), às 19h, na sede da entidade para discutir os passos futuros. A assessoria jurídica participará da reunião.



Brasília, 31 de agosto de 2006

À
Senhora Maria Fernanda Ramos Coelho
Presidenta da Caixa Econômica Federal

Causou-nos espanto a decisão arbitrária, antidemocrática e unilateral tomada pela diretoria da Caixa Econômica Federal cerceando o direito de livre escolha dos participantes do REG/Replan que optaram pela migração para o REB em 2002 de desistirem da migração.

Trata-se de uma medida incontestavelmente contraditória e incoerente e que põe em xeque a seriedade, a credibilidade e o respeito que devem nortear a consciência, para esta tomada de decisão, dos bancários que preferiram migrar para o REB. Ao impor essa medida, algo ditatorial, a Caixa desconstrói uma teia de princípios que ela mesma sempre pregou, o que pode afetar a imagem da empresa de forma negativa.

No processo de migração, em 2002, a antiga direção da Caixa se utilizou de métodos duvidosos, imorais e aéticos para “convencer” os bancários a migrarem de plano. Neste ponto, a atual direção do banco se iguala à antiga, já que retira a liberdade de escolha desses participantes e desconsidera a credibilidade como elemento primordial para o convencimento.

É por defender os direitos dos trabalhadores, e ir na contramão de ações e iniciativas como essas da Caixa, que o Sindicato dos Bancários de Brasília exige a imediata revogação da medida contra aqueles que migraram para o REB.

Íntegra do ofício dirigido pela diretoria do Sindicato à presidenta da Caixa